

Fiação aérea será coisa do passado no Valongo

Região receberá rede elétrica subterrânea

DA REDAÇÃO

Dentro de 15 dias, os fios de energia elétrica que passam pela região do Valongo, no Centro Histórico, começarão a ser retirados e implantados em uma rede subterrânea de 1,5 quilômetro. A ação irá beneficiar o entorno do imóvel que abrigará o Museu Pelé e faz parte do programa Eficiência Energética, da CPFL Piratininga. A parceria entre a concessionária e a Prefeitura foi oficializada na manhã de ontem.

Também faz parte do pacote a substituição das lâmpadas da sede da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e da Estação Rodoviária por luminárias fluorescentes – serão instaladas 507 na primeira e 110 na outra. A estimativa da CPFL é que a iniciativa resulte em uma economia de 47% nas contas de luz da CET e de 28% na da rodoviária.

Outra ação incluída no programa é a troca das lâmpadas incandescentes, que são usadas nos semáforos da Cidade, por módulos de LED (diodo emissor de luz), o que representará uma economia de 90% no consumo energético dos equipamentos. Em fevereiro, a conta referente a esses equipamentos, de acordo com a Prefeitura, foi de R\$ 61.702,33. Se mantido esse consumo, após a substituição, o gasto poderá ser de pouco mais de R\$ 6 mil.

O Túnel Rubens Ferreira Martins também deve ter a iluminação substituída. O projeto para essa mudança é avaliado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

DESEJO ANTIGO

Conforme o presidente da CPFL Piratininga, Hélio Viana, uma das ações do programa é vontade antiga da empre-

sa. “Desde que fizemos a obra na área da Bolsa do Café (também no Centro), em 2002, tínhamos o desejo de ampliar a rede subterrânea”. O investimento da empresa nessa obra será de R\$ 4,3 milhões.

O prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) ressalta a importância dessa parceria e dos resultados da ação para o Museu Pelé.

“Essa é uma região turística. Temos equipamentos importantes: o Museu Pelé, o prédio da Petrobras, a Igreja do Valongo, a própria Rua do Comércio, que é cenário de locação para filmes e clipes”, destaca Paulo Alexandre. “É muito importante que toda a rede aérea seja retirada. Vamos ter um ambiente mais bonito com essa ação desenvolvida pela CPFL”.

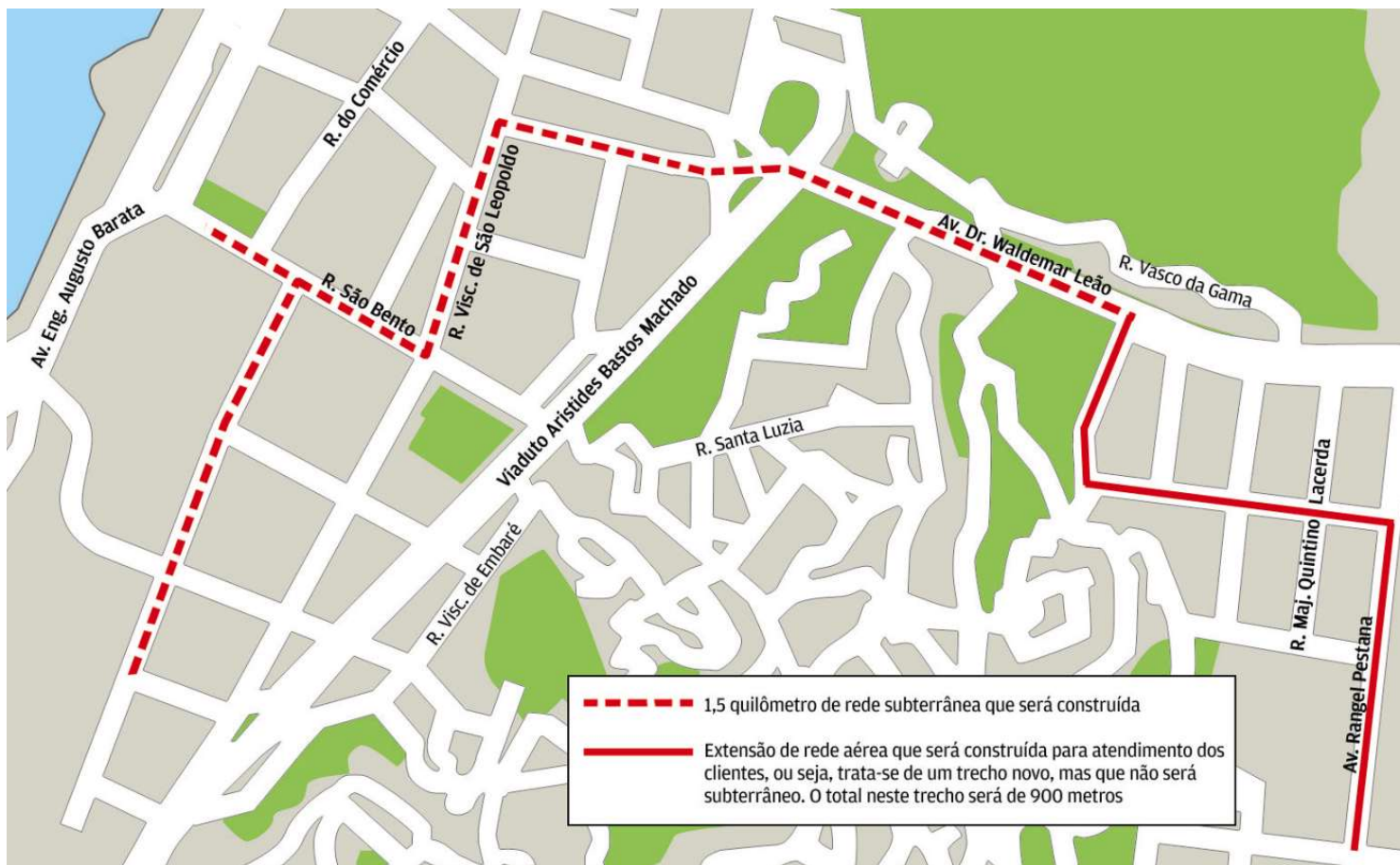
MUSEU

De acordo com o prefeito, as obras do museu estão em andamento. “Temos mantido contato permanente com a Ama Brasil, organização responsável pelos trabalhos, apoiando a ONG e o próprio Pelé”.

Segunda-feira, Paulo Alexandre esteve reunido com Pelé, para discutir formas de mobilizar e incentivar os apoiadores. “Essa obra não tem recursos da Prefeitura, mas damos todo apoio para que o cronograma seja cumprido. É muito importante para a Cidade. Não só para a Cidade, mas para o Estado e o País”.

Segundo o gerente regional da CPFL na Baixada Santista, Ricardo Siufi, a rede subterrânea passará pelo túnel, pelo Centro e chegará ao Museu Pelé. “É uma obra que está alinhada ao cronograma do museu. E também vamos atender os prédios da Petrobras em construção”. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos em dezembro.

Cobertura



— 1,5 quilômetro de rede subterrânea que será construída
— Extensão de rede aérea que será construída para atendimento dos clientes, ou seja, trata-se de um trecho novo, mas que não será subterrâneo. O total neste trecho será de 900 metros



Investimento vai mudar o cenário no entorno do futuro Museu Pelé

Expansão

3,1

quilômetros compõem a rede elétrica subterrânea em Santos, na região da Bolsa do Café (Centro) e trecho da Ana Costa (Gonzaga)

4,3

milhões de reais serão investidos pela CPFL Piratininga na expansão da rede elétrica subterrânea na região central da Cidade

Nas escolas, lições de eficiência

O programa Eficiência Energética também pretende formar cidadãos mais conscientes, por meio do projeto CPFL nas Escolas. De olho nos pequenos consumidores, a empresa investe R\$ 2,7 milhões na capacitação de educadores de 12 unidades municipais de Santos.

As atividades começaram em fevereiro e envolverão dois mil alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. De acordo com a secretária adjunta de Educação, Cristina Rocha Barletta, foram escolhidas as escolas com maior número de alunos.

“O objetivo é conseguir ter um grupo grande de alunos que possam ser multiplicado-

res do conteúdo do projeto, que fala sobre sustentabilidade e redução da conta de luz”, explica Cristina.

Segundo a coordenadora da iniciativa, Cássia Regina Battibugli, cerca de 400 escolas de 60 municípios do Estado serão contempladas. Na região, também serão beneficiadas unidades de São Vicente, Praia Grande e Cubatão.

Na sala de aula, as crianças participam de ações que tratam do consumo consciente e depois visitam uma carreta que a CPFL leva às cidades. O veículo tem equipamentos que mostram, de maneira prática e divertida, as origens da energia elétrica e como a utilizar de maneira inteligente.

Entre o conforto e a consciência ecológica, a orla reunirá os dois

DEBORA PEDROSO

DA REDAÇÃO

A orla de Santos é famosa por ter o maior jardim de praia do mundo, segundo o *Guinness Book of Records* (o Livro dos Recordes). Agora, deve aliar o conforto à ecologia. Os antigos bancos de madeira serão substituídos por outros, cujo material é feito a base de garrafa Pet. Além disso, a quantidade de assentos será ampliada.

Os bancos ecologicamente corretos já foram adotados no ano passado, em caráter experimental, na Praia da Aparecida e no Aquário. Mais 100 bancos serão implementados definitivamente, ainda nesse mês, no trecho que compreende os canais 2 e 3.

“Também estamos acrescentando 25 novos bancos em locais onde esse equipamento não existia. A ideia é chegar a 700 bancos em toda a orla”, explica a chefe da Regional da Zona da Orla e Intermediária, Fabiana Ramos Pires.

A orla tem atualmente 542 assentos. Para instalar os novos, a Prefeitura levará em conta os pedidos da população. O



Os bancos convencionais, com acentos e encostos de madeira...

passeio próximo ao Cine Arte Posto 4, no Gonzaga, é um desses lugares.

Já a substituição será gradual, mas a Administração Municipal acredita que até o fim do ano toda a orla tenha os assentos ecológicos.

De acordo com Fabiana, o serviço não vai gerar custo extra para os cofres públicos. “Já está previsto dentro do orça-

mento da secretaria, só vou substituir o custo da madeira para comprar o plástico. Não estou onerando o projeto”, detalha ela.

Segundo Fabiana, o preço unitário dos novos bancos é o mesmo dos antigos. Mas o custo-benefício vai além da contribuição oferecida ao Meio Ambiente. “Eu não uso a madeira de lei, que está escassa em fun-



... darão lugar ao modelo feito com garrafa Pet, cuja manutenção deve ser menos onerosa à Prefeitura

ção do corte de árvores. Além disso, a maior parte da manutenção feita nos bancos é na madeira, que precisa ser pintada e, muitas vezes, trocada. Agora, isso não vai mais acontecer”, disse.

A Prefeitura informa que as equipes responsáveis pelos reparos da orla levam até três meses para recuperar os bancos de madeira. Com os assen-

tos ecológicos, a expectativa é que o trabalho se resuma apenas à troca de parafusos.

OPINIÃO

Para quem gosta de admirar a beleza da praia, a medida agrada. “Acho muito bom, e está tudo muito bonito”, diz Lucia Silva de Lima, aposentada.

Já o ambulante Aldir Manha-

nas prioridades. “Acho que há outras coisas a serem feitas, como a poda de árvores, estacionamento para banhistas, melhorar o parquinho e a iluminação”.

A Administração Municipal informa, por meio da Secretaria de Comunicação e Resultados (Secor), que é elaborado um projeto para a revitalização de toda a orla.